

## **OS PROCESSOS COMUNICATIVOS DE ENSINO/APRENDIZAGEM IN-TANDEM: POSSÍVEIS PROBLEMAS E ALTERNATIVAS.**

Fábio Augusto Maroti, João Antônio Telles, Emanuel Angelo Nascimento. – Lingüística – Letras Departamento de Educação – Faculdade de Ciências e Letras – Campus de Assis.

O crescente avanço tecnológico, refletor da era moderna, tem contribuído, cada vez mais, para a democratização do acesso à comunicação internacional e também auxiliado no aprimoramento de iniciativas de educação à distância. Nesse contexto, se inserem os processos de ensino/aprendizagem de línguas estrangeiras in-tandem, que, por meio de uma ação pedagógica inovadora, possibilitam o intercâmbio de informações e comunicação em tempo ‘quase presencial’ de pares falantes nativos de diferentes línguas. Trabalhando, de forma colaborativa, esses pares tornam-se professores de suas próprias línguas (Cziko & Park, 2003) e aprendizes de uma língua alvo, o que contribui para a formação inicial e continuada de professores de línguas, além de sua capacitação para o uso de ferramentas tecnológicas.

Assim, este estudo tem o objetivo de analisar os processos de comunicação de ensino/aprendizagem de línguas em meio virtual, no contexto do projeto TELETANDEM Brasil, que utiliza uma das modalidades de TANDEM e faz uso do aspecto oral (ouvir e falar) e do aspecto escrito (ler e escrever), por meio de conferências em áudio/vídeo. Nesses processos, enfocamos as crenças trazidas pelos alunos acerca do ensino/aprendizagem no ensino de línguas estrangeiras e os possíveis problemas do ponto de vista pedagógico, incluindo as dificuldades quanto às estratégias individuais de ensino/aprendizagem de línguas – *estratégias metacognitivas* (Barcelos-2001) –, o uso de material didático adequado, e a própria conscientização dos praticantes quanto à “autonomia” (Menezes & Paiva, 2006) do processo de auto-aprendizagem.

Do ponto de vista do uso ferramenta, analisamos a utilização dos recursos tecnológicos de voz (fala e escuta), de texto (escrita e leitura) e de imagem (webcam), por meio de aplicativos como o SKYPE e o MSN Messenger, os quais possibilitam a duas línguas e suas respectivas culturas entrar em contato. Estes programas, de certa forma, eliminam as restrições impostas pela distância geográfica entre os dois parceiros e oferece, simultaneamente, novas oportunidades para o desenvolvimento de leitura, escrita, prática oral e auditiva. Investigamos a utilização também dos recursos de registro de áudio, vídeo e texto, a partir dos conteúdos produzidos nas interações. O *corpus* da pesquisa é constituído de dados coletados por meio de entrevistas semi-estruturadas com praticantes de TELETANDEM que interagem com estrangeiros, nativos na respectiva língua de interesse. São feitas análises individuais dos dados, tendo como referência a análise qualitativa e interpretativista.

Tomando como base os princípios sócio-interacionistas, reunindo preceitos construtivistas (Piaget, 1976) e sócio-interacionistas (Vygotsky, 1962; 1978), é possível entender a construção do conhecimento que, nestas relações, tem como foco o aprendizado da língua alvo, que se dá por meio da interação entre os pares falantes, momento em que este conhecimento é socialmente construído por meio da língua. O aprendiz leva as novas informações aos seus esquemas de conhecimento e constrói novos significados que lhe são relevantes. O segredo da aprendizagem eficiente está na interação de pessoas com níveis de conhecimentos e habilidades (da língua alvo) diferentes sendo que o papel daquele com maior conhecimento é encontrar caminhos para ajudar o outro a aprender, oferecendo-lhe uma ponte para progredir para um nível acima daquele possuído pelo aprendiz. É justamente neste ponto que se insere o processo de aprendizagem por meio do TELETANDEM, pois considera a aprendizagem dos pares interagentes como construção compartilhada de conhecimentos e o próprio conhecimento como co-construção de significados.

A autonomia é uma outra marca desta nova abordagem, pois nela os interagentes têm a liberdade para estabelecer o cronograma das seções, seu conteúdo, tempo de aplicação do mesmo, método de ensino que seja mais adequado e eficiente ao seu parceiro. Configura-se, também, na aprendizagem continuada na qual o aluno-aprendiz está voltado a se tornar sujeito do próprio

processo de aprendizagem. Não se trata apenas da disciplina pessoal, mas também a responsabilidade com o outro e consigo durante a prática do ensino/aprendizagem, desde a elaboração das aulas e do material juntamente com a mediação de um professor de língua estrangeira que seja qualificado para exercer a função de orientador no presente contexto tecnológico.

O currículo de TANDEM vai se estabelecer com base nas necessidades individuais de cada um, por esse motivo a necessidade reflexão sobre a aprendizagem se muito importante já que dela depende a objetivação do aprendiz. Em contrapartida, temos o ato de ensinar que fica livre do tradicionalismo, abrindo espaço para a autonomia e levando, por consequência, o professor em formação a refletir sobre a formação do indivíduo aluno e do indivíduo professor.

Assim sendo, espera-se que este estudo possa contribuir para o processo de adequação do computador como nova ferramenta de formação de professores de línguas, uma vez encontrando soluções e alternativas para alguns dos problemas possíveis e concretos levantados, a partir das experiências com os próprios participantes do *Projeto TELETANDEM Brasil*. Este projeto assim como seu projeto piloto, *Projeto TELETANDEM Brasil*, procura através de uma linha político-social proporcionar o contato direto de professores brasileiros em formação com falantes nativos de outros países possibilitando uma integração maior com sua língua e com sua cultura.

#### Referências Bibliográficas

ALMEIDA, F. A. Contexto de aprendizagem de língua estrangeira. *Cadernos de Letras da UFF*, nº. 24, 1º sem. 2002, p.43-52.

BARCELOS, Ana Maria Ferreira. *Crenças sobre aprendizagem de línguas, Lingüística Aplicada e ensino de línguas*. In.: *Linguagem & Ensino*, 7(1): 123-156 2004.

FREIRE, P. *Pedagogia da Autonomia - Saberes necessários à prática educativa*. São Paulo, Brasil: Paz e Terra, 1997.

VIEIRA-ABRAHÃO, M.H. *Crenças, Pressupostos e Conhecimentos de Alunos-Professores de Língua Estrangeira e sua Formação Inicial*. In: VIEIRA-ABRAHÃO, M.H. *Prática de Ensino de Língua Estrangeira: Experiências e Reflexões*. Campinas: Pontes/Arte Língua, no prelo.

PAIVA, Vera L. Autonomia e complexidade. *Linguagem & Ensino*, 9(1): 77-127, 2006.

Bolsa: NÚCLEO DE ENSINO